

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

WILLIAM RITTER BIESUS

CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO PÁDEL EM CONCÓRDIA - SC

FLORIANÓPOLIS  
2011

WILLIAM RITTER BIESUS

## CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO PÁDEL EM CONCÓRDIA - SC

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção da conclusão do curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Valmir J. Oleias

FLORIANÓPOLIS

2011

WILLIAM RITTER BIESUS

## CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO PÁDEL EM CONCÓRDIA - SC

Monografia aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Banca Examinadora:

---

Dr. Valmir José Oleias  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Ricardo Lucas Pacheco  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Ana Aparecida Tessari  
Universidade Estadual de Santa Catarina

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais/heróis, Paulo e Cleonice, por sempre me apoiarem e me incentivarem a buscar os meus sonhos. Aos amigos, em especial Anna e Daltro, por serem meu porto seguro. Aos colegas/amigos Fernanda, Jamile, Maria Isabel e Ricardo que encerram essa jornada ao meu lado. Aos colegas, agradeço pelos anos de cumplicidade e aos professores pelos anos de aprendizado. Agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada e que de alguma forma me ajudaram a crescer.

## RESUMO

O pádel foi criado em navios em 1890, começou a ser praticado em terra em 1924 e em 1969 teve suas regras definidas. O esporte chegou ao Brasil em 1988 e começou a ser praticado em 1991. Em 1994 a modalidade difundiu-se para Santa Catarina, onde destacou-se Concórdia no oeste do estado. O presente estudo teve como objetivo desvendar aspectos relevantes no desenvolvimento histórico do pádel em Concórdia e contribuir para o registro e desenvolvimento da modalidade na cidade. Após a pesquisa conclui-se que o pádel em Concórdia teve início em 1995, através da iniciativa do Professor Paulo William Biesus. Dentre os destaques ao longo do pádel concordiense ressaltam-se os bons resultados do atleta Marcelo Farina que foi tri campeão mundial de pádel, em 2003, 2005 e 2007. Destacam-se também, os méritos alcançados em 2003 com a convocação de 11 atletas para o mundial de Curitiba e os títulos estaduais e nacionais alcançados por atletas concordienses em 2001 e 2008. As dificuldades encontradas pela modalidade na cidade foram relacionadas a falta de apoio financeiro, a ausência de um trabalho de base, a distância entre as cidades praticantes e a ausência de parceiros para compôr as duplas. Ao término da pesquisa, conclui-se que a história do pádel em Concórdia é muito forte e rica em detalhes e reconhece-se a importância da cidade tanto no contexto estadual quanto federal para o firmamento do pádel como uma modalidade conhecida e praticada por todos.

**Palavras Chave:** Pádel, Esporte, Concórdia.

## **ABSTRACT**

Padel was created on ships in 1890, it began to be practiced in land in 1924 and in 1969 had its rules defined. The sport came to Brazil in 1988 and started being practiced in 1991. In 1994 the modality spread to Santa Catarina, where Concórdia, in western state, stood out. This study aimed to reveal relevant aspects in the historical development of padel in Concórdia and contribute to the registration and development of the sport in the city. After the research, it was found that padel in Concórdia began in 1995, through the initiative of Teacher Paulo William Biesus. Among the highlights in the history of padel in the city, the good results achieved by the athlete Marcelo Farina are emphasized; he was the world padel tri champion in 2003, 2005 and 2007. Also noteworthy are the merits achieved in 2003 with the convening of 11 athletes to the world championship of Curitiba and the state and national titles achieved by athletes from Concórdia in 2001 and 2008. The difficulties encountered by the modality in the city were related to lack of financial support, the absence of a work basis, the distance between cities and the lack of partners to compose pairs. At the end of the research, it is concluded that the history of padel in Concórdia is very strong and rich in details and the importance of the city is recognized both within the state and federal expanses for the establishment of padel as a modality known and practiced by all.

**Keywords:** Padel, Sports, Concórdia.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 – O Jornal: 16 de junho de 2001.....	34
IMAGEM 2 – O Jornal: 09 de julho de 2001.....	35
IMAGEM 3 – O Jornal: 21 de julho de 2001.....	36
IMAGEM 4 – O Jornal: 28 de julho de 2001.....	36
IMAGEM 5 – O Jornal: 06 de julho de 2002.....	37
IMAGEM 6 – O Jornal: 23 de julho de 2003.....	38
IMAGEM 7 – Paddle List: Janeiro de 2003.....	39
IMAGEM 8 – Paddle List: Agosto de 2003.....	39
IMAGEM 9 – O Imparcial: 10 de setembro de 2003.....	40
IMAGEM 10 – O Imparcial: 10 de outubro de 2005.....	41
IMAGEM 11 – O Imparcial: 26 de outubro de 2007.....	42
IMAGEM 12 – O Imparcial: 01 de novembro de 2007.....	43
IMAGEM 13 – O Imparcial: 24 de outubro de 2007.....	43
IMAGEM 14 – Paddle List: Janeiro de 2009.....	44
IMAGEM 15 – Paddle List: Janeiro de 2009.....	45

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Problema.....	10
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos .....	12
1.3 Justificativa.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 Esporte.....	14
2.1.1 A história do Esporte.....	14
2.1.2 A evolução do conceito esporte.....	15
2.1.3 O crescimento do fenômeno esporte.....	17
2.2 Concórdia.....	18
2.2.1 Aspectos históricos.....	18
2.2.2 Aspectos geográficos.....	19
2.2.3 Aspectos econômicos.....	20
2.2.4 Aspectos culturais.....	22
2.2.5 Aspectos esportivos.....	22
2.3 Pádel .....	23
2.3.1 A Origem do Pádel.....	23
2.3.2 O Pádel no Brasil .....	23
2.3.3 O Pádel em Santa Catarina .....	25
2.3.4 O Público do Pádel .....	25
2.3.5 O Jogo .....	26
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Caracterização do estudo.....	27
3.2 População e amostra.....	27
3.3 Instrumento de coleta de dados.....	28
3.4 Procedimento de coleta de dados.....	28
3.5 Análise de dados.....	29

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
4.1 Período de introdução e cronologia do pádel em Concórdia.....	30
4.1.1 Período de introdução.....	30
4.1.2 Cronologia do pádel em Concórdia.....	31
4.2 Destaques ao longo do pádel concordiense.....	34
4.3 Obstáculos encontrados na história do esporte em Concórdia.....	46
4.4 O cenário atual do pádel em Concórdia.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
7 ANEXOS.....	54
ANEXO 1 – Entrevista.....	54
ANEXO 2 – Regras oficiais do pádel.....	55

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Problema

Reconhecido como um dos fenômenos sociais mais importantes, tendo influenciado profundamente a vida cotidiana do homem do século XX, o esporte impõe-se sistematicamente àqueles que o praticam, àqueles que o organizam, àqueles que, de alguma forma, por ofício, dele dependem; aos seus aficionados, e até mesmo àqueles que, sem vinculação efetiva com ele, são impregnados invariavelmente pelos noticiários da imprensa em crescentes espaços diários de mídia (TUBINO, 1996).

A importância do esporte na sociedade pode ser demonstrada de diversas formas, como, por exemplo, a preocupação dos governos em tornar o esporte obrigatório onde quer que a sua ação se faça sentir, principalmente no ensino, desde a primeira infância até os cursos universitários; a dedicação, por parte da imprensa diária, em todo o mundo, de grande parte de seu tempo e espaço ao noticiário esportivo; a acirrada disputa entre os países para sediar eventos esportivos de alcance internacional; e o esforço de muitos países em disseminar novas modalidades esportivas (BNDES, 1997).

O conjunto de diferentes modalidades identificadas como esporte varia em função das condições climáticas, dos hábitos, costumes e tradições de cada povo. Algumas modalidades esportivas, no entanto, têm preferência universal. Os brasileiros, particularmente, demonstram preferência por esportes com bola, movimento e participação coletiva. Os esportes com maior público possuem todos esses elementos. Dentre esses esportes, o futebol concentra praticamente toda a atenção da população (BNDES, 1997).

As outras modalidades esportivas recebem cobertura marginal da mídia e de comentaristas esportivos. Alguns esportes, amplamente praticados em outros países, são elitizados no Brasil. Há poucas ações para reversão desse quadro e desenvolvimento de outras modalidades esportivas (BNDES, 1997).

Amplamente divulgado e reconhecido em outros países, o pádel se enquadra nas modalidades esportivas trazidas ao Brasil por estrangeiros e pouco desenvolvidas pelo país. Segundo os registros da Confederação Brasileira de Pádel - COBRAPA, o pádel chegou ao Brasil em 1991 trazido por argentinos e uruguaios que já praticavam a modalidade. Passados 20 anos de sua entrada oficial no país, o pádel brasileiro acumula títulos e conquistas ao longo dos anos e estabelece-se como uma potência mundial ao lado da Espanha e da Argentina.

Em um contexto estadual, a Federação Catarinense de Pádel destaca-se como um exemplo de perseverança e continuidade, ao estimular a prática do esporte e desenvolver todos os anos o Campeonato Estadual de Pádel que mobiliza em média 500 atletas por ano. O Estadual é dividido em seis etapas, sediadas e organizadas por seis cidades diferentes, onde destaca-se Concórdia no oeste do estado. A cidade reúne o maior número de quadras para a prática da modalidade em Santa Catarina e apresenta um elevado número de participantes em suas etapas. (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE PÁDEL).

Ao investigar a história do pádel em Concórdia verifica-se a ausência de informações históricas a respeito da modalidade na cidade. Em se tratando de um esporte relativamente novo e pouco divulgado, entende-se a importância da construção de uma base de dados que sirva como uma ferramenta de conhecimento do pádel e ao mesmo tempo registre o histórico do esporte em Concórdia.

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo responder algumas perguntas: Como ocorreu a introdução do pádel em Concórdia? Quais as dificuldades encontradas? Quais foram os destaques ao longo do esporte na cidade? Qual o cenário atual da modalidade em Concórdia?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Desvendar aspectos relevantes no desenvolvimento histórico do pádel em Concórdia - Santa Catarina.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Investigar o período de introdução e a cronologia do pádel em Concórdia;
- Levantar os destaques ao longo do pádel concordiense;
- Identificar os obstáculos encontrados na história do esporte em Concórdia;
- Analisar o cenário atual da modalidade na cidade.

## **1.3 Justificativa**

Dia após dia surgem novas modalidades com características, regras, públicos e benefícios diferentes das atividades esportivas ditas tradicionais. Essas modalidades quando pouco desenvolvidas e divulgadas, tendem a ter a sua prática regionalizada e elitizada, transformando-se em modalidades periféricas. As pesquisas e os estudos envolvendo esses novos esportes contribuem para a estimulação e o conhecimento dos mesmos.

Neste contexto, este estudo justifica-se principalmente por ampliar um esporte pouco divulgado e pesquisado, visto que há uma falta de produção científica a seu respeito, abrindo espaço para uma investigação da modalidade e sua prática.

De acordo com a Federação Catarinense de Pádel, a cidade de Concórdia apresenta o maior número de quadras para a prática do pádel em Santa Catarina, sedia e organiza etapas do campeonato catarinense desde 1996 e apresenta juntamente com Joinville a maior participação de atletas nos campeonatos estaduais. No entanto, apesar de toda essa representatividade no esporte, desconhece-se investigações e pesquisas a respeito do esporte em Concórdia.

Sendo assim, o estudo justifica-se também pela oportunidade em iniciar o registro do pádel em Concórdia e estimular o surgimento de mais estudos e produções a respeito do mesmo, tanto na cidade, quanto fora dela.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Esporte**

#### **2.1.1 A história do Esporte**

O esporte é um fenômeno mundial que agrega diferentes valores e constitui-se em importante instrumento de desenvolvimento sócio-econômico. O surgimento deste segmento acompanha a evolução do homem e se confunde com a própria evolução da sociedade. Sob o ponto de vista histórico, o esporte pode ser dividido em Esporte Antigo, praticado desde a antiguidade até a metade do século XIX; Esporte Moderno, com início em 1820, na Inglaterra, até o século XX; e Esporte Contemporâneo, cujo marco inicial se deu durante a Guerra Fria e se estende até os dias de hoje (TUBINO, 2010).

O Esporte Antigo está intimamente ligado às atividades de subsistência praticadas até a metade do século XIX. Segundo Tubino (1997), a prática de exercícios era voltada para a sobrevivência e com forte caráter guerreiro, considerando os confrontos entre tribos, clãs e povos. O autor destaca ainda que a principal manifestação do Esporte Antigo foram os jogos Jogos Olímpicos, realizados pela primeira vez em 796 a.C.

Inicialmente praticado de forma despreziosa, o esporte acompanhou os movimentos de transformações sociais, tendo seu desenvolvimento e profissionalização acelerados após a Revolução Industrial. Durante o século XIX teve início a institucionalização do esporte, como forma de controle social e disseminação dos valores capitalistas (AZEVEDO, 2002). Este processo manifestase, entre outras formas, quando o esporte torna-se parte da educação da jovem burguesia inglesa e é gradativamente atrelado à idéia de competitividade, passando a ser regido por conjuntos de normas e regulamentos (TERRA, PIZANI, 2009).

O século XX consolida o esporte como um fenômeno mundialmente conhecido, com profunda influência na vida cotidiana moderna. Tubino (1997) ressalta que, o esporte, até então percebido somente pelo rendimento, incorpora no século XX a ideia do esporte popular, sem vinculação institucional, o que o torna muito presente na vida social das pessoas.

O marco da transição do conceito de Esporte Moderno para Esporte Contemporâneo foi no final da década de 1970, com a divulgação da Carta Internacional de Educação Física e Esporte, consolidando a ideia de que o esporte é um direito de todos. Após o reconhecimento deste direito distinguiu-se o esporte em três modalidades, sendo elas: esporte-educação, esporte-lazer e esporte-rendimento (TUBINO, 2010).

O conceito de esporte contemporâneo agrega, portanto, além dos valores ligados ao esporte de rendimento, os ideais de promoção da saúde, valores educacionais, inclusão social e diversão, entre outros. Esta capacidade de despertar o interesse das mais variadas culturas e mobilizar grandes multidões fez com que o esporte se tornasse um mercado com potencial mercadológico impressionante.

### **2.1.2 A evolução do conceito esporte**

O termo *esporte* é uma contração de “sair do porto”, expressão usada pelos marinheiros europeus no século XIV, quando se envolviam com passatempos em que as habilidades físicas eram fundamentais (TUBINO, 1994 apud ALVES, PIERANTI, 2007). O esporte moderno, assim denominado para se diferenciar das manifestações esportivas da Antigüidade, adquiriu obviamente significado diferente, vindo da Inglaterra do século XIX e tendo na figura de Thomas Arnold, diretor do Colégio Rugby entre 1828 e 1842, o seu primeiro grande teórico. De acordo com Tubino (1992), esse educador, fortemente influenciado pelas ideias de Charles Darwin, considerava que o esporte deveria ser utilizado na seleção dos melhores e dos mais capazes (ALVES, PIERANTI, 2007).

No século XX a concepção sobre esporte moderno passou por diversas modificações. Do início do século XIX até 1936, possuía características claras, como o associativismo, o *fair-play* e a clássica dicotomia amadorismo/profissionalismo (ALVES, PIERANTI, 2007).

De acordo com Alves (2000), em 1936, pela primeira vez de uma forma clara, o esporte tornou-se peça fundamental para o fortalecimento do Estado, servindo a objetivos políticos. Durante os Jogos Olímpicos de Berlim, o ditador alemão Adolf Hitler utilizou-se do esporte para demonstrar a força de seu regime, a recuperação da Alemanha e a pretensa supremacia da raça ariana. A capacidade organizativa do povo alemão e a força do esporte como agente aglutinador e divulgador do sistema político foram compreendidas por diversos países, dentre os quais os Estados Unidos e a União Soviética (ALVES, PIERANTI, 2007).

O uso político do esporte gerou grande preocupação no meio acadêmico, levando à produção, na década de 1960, de vários manifestos de intelectuais do setor ou com ele envolvidos. Esses documentos manifestavam a contrariedade quanto ao aproveitamento do esporte como instrumento de propaganda política. Na Unesco, surgiu o movimento Esporte para Todos, que difundiu internacionalmente o conceito de esporte como todas as possibilidades da atividade motora humana capaz de promover o lazer, o prazer e a satisfação. A mudança no entendimento desse conceito ampliou o significado das atividades esportivas, disseminando práticas não competitivas, possibilitando uma participação universal no esporte, que anteriormente era visto não como um direito, mas como um dom. Tornou-se possível falar, então, em esporte como fenômeno social, apresentado a todos na infância e ligado à identidade individual.

Cotta (1981) afirma que o esporte é um meio para a socialização, favorecendo a atividade coletiva, o desenvolvimento da consciência comunitária, a identidade e a representação simbólica da nação, evidenciada em competições importantes. A essas funções Bento (1991) acrescenta outras, como o fortalecimento da saúde, a recreação e a comunicação entre os praticantes.

Assim, a visão do esporte como um fenômeno social plural, que abrange várias manifestações em que o movimento humano está presente com objetivos diversos, rompe com a visão singular do esporte como uma manifestação fechada e

restrita a espaços especializados e a pessoas particularmente dotadas para performances especiais. Amplia-se não apenas a visão de esporte, como também surgem vários “esportes”, conceitos e visões dessa atividade, provenientes de campos diversos – fruto do domínio tecnológico, da atividade profissional, do comércio e negócio, do artigo de consumo, da indústria de entretenimento, do empreendimento de saúde, da educação (ALVES, PIERANTI, 2007).

Nota-se que a partir da consolidação desses novos entendimentos o esporte passou a estar intrinsecamente ligado a áreas-alvo de políticas públicas, seja como redutor de índices negativos, seja como possível fomentador de ações sociais. Reconhecida como fundamental ao desenvolvimento humano, a prática esportiva aproximou-se dos campos da saúde e da educação. Conforme foi possível concluir a partir de experiências dos setores público e privado, o esporte ajuda a prevenir doenças, a evitar a evasão escolar, o uso de drogas e a criminalidade e a aumentar a auto-estima, a cooperação, a solidariedade e a inclusão social (ALVES, PIERANTI, 2007).

### **2.1.3 O crescimento do fenômeno esporte**

O exame diário do esporte pela mídia, prova de forma inequívoca o interesse da população mundial por este fenômeno. Também o aumento considerável do número de praticantes de esportes no mundo e o surgimento ininterrupto de novas modalidades esportivas, sob diferentes perspectivas, evidenciam que o esporte, pela sua crescente relevância social, tornou-se um dos mais importantes fenômenos do final do século XX (TUBINO, 1992).

A quantidade de envolvidos socialmente no esporte é crescente em todo o mundo, desde os usuários praticantes até os usuários passivos deste fenômeno. Além destas duas categorias, existem outros tipos de usuários, que tem uma relação de trabalho com o esporte, como os treinadores, administradores, atletas profissionais, jornalistas e outros (TUBINO, 1992).

Segundo Almeida (2010), a inclusão do esporte até nas políticas públicas dos governos deve-se a 'esportivização da sociedade'. O advento do esporte na sociedade proporcionou uma educação voltada à busca dos talentos, do vencedor e da necessidade da prática do esporte como uma forma de bem estar.

## **2.2 Concórdia**

### **2.2.1 Aspectos históricos**

A construção do trecho catarinense da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, pela "Brasil Railway Co.", iniciando em 1908 e concluído em 1910, foi preponderante para o povoamento do Meio Oeste Catarinense. Objetivando promover a colonização dessas terras, a Brazil Railway Co. constituiu uma empresa subsidiária, a Brazil Development and Colonization Company, com sede em Portland, nos Estados Unidos, autorizada a funcionar no Brasil, a partir de 13 de março de 1912. Nesta mesma época chegam os primeiros imigrantes, e fundam uma pequena vila, no local onde já residia o caudilho José Fabrício das Neves, considerado o pioneiro da colonização.

Em 1925, a colônia conhecida até então pelo nome de Queimados, passa a ser chamada de Colônia Concórdia, por iniciativa da Sociedade Territorial Mosele, Eberle & Ahrons Ltda.

Com a aceleração no desenvolvimento da colonização, os problemas gerados pela dependência de Cruzeiro (hoje Joaçaba) tornaram-se mais evidentes. Havia também muito descontentamento pelo fato de os impostos ali gerados serem recolhidos sem que se observasse algum retorno significativo. O povo, liderado pela Companhia Mosele, fez um abaixo-assinado pedindo a criação do Distrito.

Percebendo o crescente desenvolvimento desse núcleo colonial, o prefeito de Cruzeiro, Coronel Passos Maia, embora relutante diante do pedido que poderia significar o enfraquecimento de seus limites de influência, concluiu que tal aspiração

era justa e poderia resultar positivamente tanto para o povo como ao Município.

Assim, pela Lei Municipal nº 82, de 11 de agosto de 1927, a Colônia Concórdia foi elevada à categoria de Distrito. A solenidade de instalação ocorreu a 25 de setembro do mesmo ano.

O progresso que acelerava a sua marcha fez com que a população de Concórdia aspirasse sua autonomia administrativa. A colônia era grande e o novo município, caso viesse a ser criado, abrangeria as atuais regiões de Concórdia, Lindóia do Sul, Ipumirim, Xavantina, Seara, Arabutã, Alto Bela Vista, Itá, parte de Peritiba e parte de Presidente Castelo Branco; limitando-se com Cruzeiro (hoje Joaçaba), Chapecó, Campos Novos e o Estado do Rio Grande do Sul.

Em Marcelino Ramos, Leonel Mosele, surpreso de tão importante situação, contando com a colaboração de líderes do Distrito de Concórdia, elaborou um memorial esclarecedor sobre a situação do distrito e da intenção de seus objetivos, referendados por numerosas assinaturas do povo concordiense. Ainda incrédulo, devido a pouca idade da vila, dirigiu-se a Florianópolis, obtendo pronta acolhida do Interventor no Estado, Coronel Aristiliano Ramos, que, aprovando a solicitação, possibilitou o retorno de Mosele com a promessa de que o município seria criado imediatamente.

Assim, a 12 de julho de 1934, atendendo às justas pretensões desse povo, o Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal do Estado, assinou o Decreto nº 635, que criou o Município de Concórdia, instalado solenemente no dia 29 de julho de 1934, com a presença do Dr. Plácido Olímpio de Oliveira, Secretário do Interior e Justiça. O novo município possuía uma área de 2.745 Km<sup>2</sup>, onde viviam 21.086 moradores (Prefeitura Municipal de Concórdia).

### **2.2.2 Aspectos geográficos**

O município de Concórdia situa-se na região Oeste Catarinense, na Micro região do Alto Uruguai, a 493 km de Florianópolis, o acesso terrestre ao Município pode ser feito pelas rodovias BR-153 e SC-283, e SC- 463. O aéreo, através do

aeroporto municipal "Professor Olavo Cecco Rigon", ou pelo aeroporto de Chapecó, distante 80 km do centro da Cidade de Concórdia.

O seu território mede 797,260 Km<sup>2</sup>, limita-se ao norte pelo município de Lindóia do Sul, Ipumirim, Arabutã e Irani, ao sul pelo Estado do Rio Grande do Sul, o Município de Alto Bela Vista e Peritiba, a leste pelos municípios de Jaborá, Presidente Castelo Branco, Ipira, e a oeste pelo município de Itá.

O relevo faz parte do planalto meridional, sendo constituído por patamares estruturais bastante explorados que descem em direção à calha do Rio Uruguai. A topografia é de suavemente ondulada a ondulada, destacando-se a serra do Cachimbo. A rede hidrográfica é constituída pelo Rio Uruguai e seus afluentes: os rios dos Queimados (que passa pela sede do município), Jacutinga, dos Fragosos, Suruvi, Rancho Grande.

O clima é superúmido e mesotérmico do tipo temperado. A temperatura média anual é baixa, em torno de 17°C, com grande amplitude térmica, cerca de 10°C em média. Situado em latitude média, esse município está sujeito durante todo o ano a constantes invasões de frentes de origem polar, implicando em bruscas mudanças de temperatura e muito sujeito a geadas. Os totais anuais de chuvas são elevados, geralmente em torno de 2.000 mm bem distribuídos ao longo do ano. O município normalmente não apresenta estação seca, e sim grandes excedentes hídricos.

A vegetação caracteriza-se por duas formações vegetais: a floresta subtropical com araucárias e a floresta subtropical, regionalmente conhecida por floresta da bacia do Rio Uruguai com presença de grápia, guajuvira, angico, cedro, louro e canela (Prefeitura Municipal de Concórdia).

### **2.2.3 Aspectos econômicos**

Com tradição na agricultura e pecuária, Concórdia tem no agronegócio sua grande força. É referência regional, sediando entidades tecnológicas e empresariais, de expressão estadual e nacional.

É a 17<sup>a</sup> economia catarinense, com uma taxa de crescimento anual de 1,87%

(IBGE 2000). O PIB - Produto Interno Bruto do município de Concórdia é elevado: R\$ 18.188,00 per capita/ano.

Dentre os 5.564 municípios brasileiros, ocupa a 32ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano - (IDH PNUD 2003) e a 12ª posição de Desenvolvimento Social - IDS (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2001) entre os 293 municípios de Santa Catarina.

Existem cadastradas junto a Prefeitura Municipal de Concórdia 3.932 empresas em atividade (comércio, indústria, prestação de serviço, escolas, entidades, autônomos...). No período de 2001 a 2009, 912 empresas iniciaram suas atividades, e no mesmo período foram gerados 8.847 novos postos de trabalho.

Destaca-se ainda a área industrial do Município, situada às margens da BR 153, com uma área total de 207.000 m<sup>2</sup> divididos em 44 terrenos de 3.000m<sup>2</sup> a 5000m<sup>2</sup>, destinados a empresas que desejam ampliar as suas atividades ou aquelas que visam investir no Município, aproximadamente 90% dos terrenos estão ocupados por empresas com finalidade industrial.

No setor primário, destaca-se a suinocultura e pecuária, aves, gado leiteiro, ovinos, caprinos e alevinos. Também salienta-se que o município é um dos principais produtores de milho do estado, além de produzir soja, feijão, trigo, entre outros produtos agrícolas.

No meio rural, predominam as agroindústrias familiares, o pequeno agricultor e o sistema desenvolvido pelas grandes agroindústrias, denominado "integração", granjas que abastecem o setor. É líder nacional na produção de suínos e aves e possui a maior bacia leiteira do Estado.

Na economia urbana, o comércio é forte e bem estruturado. No setor de serviços, destacam-se o transporte, a educação técnica e superior e a saúde, todos com faturamento expressivo.

O município tem sua economia bastante concentrada no "cluster" agroindustrial, com uma razão de dependência de 60 a 70% do movimento econômico. A meta é diversificar a base econômica, fomentando outras atividades potenciais dentro da vocação do município: tecnológico na área da informática e pesquisas, os setores moveleiros, metal mecânica, têxtil, construção civil e setor gráfico (Prefeitura Municipal de Concórdia).

#### **2.2.4 Aspectos culturais**

O aniversário do município é comemorado em 29 de julho, tendo em vista a emancipação político-administrativa do município ter ocorrido nesta data, em [1934](#). As comemorações em geral envolvem uma grande exposição de animais, indústria e comércio, shows, e um festival gastronômico baseado em carne suína. Outras grandes festas que acontecem no município, são a FENAL (Festa Nacional do Leitão Assado), que acontece em [julho](#), a Expo Concórdia, que acontece de dois em dois anos em novembro e a Concórdia Kerb Fest, que é uma festa estilo alemã, realizada em novembro durante dois dias.

Todos os anos acontece a Festa do Vizinho, que iniciou em [1997](#) com algumas ruas. Hoje mais de 500 ruas participam da festa, reunindo mais de 30 mil pessoas. É um dia onde vários vizinhos se juntam e fazem almoço, geralmente churrasco, na própria rua, que é totalmente decorada. A festa inicia-se logo de manhã e vai até o anoitecer. Nesta festa acontecem gincanas, brincadeiras e jogos, com o objetivo de confraternizar com os vizinhos. Geralmente a festa é apoiada pelas emissoras de rádio da cidade que repassam todas as informações a respeito da organização da festa e distribuem brindes (Prefeitura Municipal de Concórdia).

#### **2.2.5 Aspectos esportivos**

Concórdia sempre teve tradição no esporte, tanto amador como profissional. Nos JASC (Jogos Abertos de Santa Catarina), sempre briga pelas primeiras colocações tanto nas modalidades como na classificação geral por município. Sua melhor classificação final entre todos os municípios do estado foi em 1997, nos jogos realizados em Concórdia, onde obteve o 2º lugar geral, ficando atrás apenas de Blumenau. Em geral fica quase sempre entre o 4º e 6º lugar geral.

Concórdia também tem tradição no Vôlei, Futsal e Futebol Profissional.

O vôlei, que na década de 80 e 90 era representado pelo time da Sadia, foi

várias vezes campeão estadual, além de títulos e vice-campeonatos a nível nacional. Na equipe da Sadia haviam sempre alguns jogadores da seleção brasileira.

No ano de 2008 Concórdia voltou a disputar o Campeonato Estadual Adulto Masculino, onde participam as equipes de Chapecó, Blumenau, Cimed e Unisul. A cidade volta representada pela APAV - Associação de Pais e Amigos do Voleibol com o apoio da FME do município e apenas com atletas da casa. Concórdia volta também com grandes chances de jogar os JASC e representar como antigamente o município, sendo referência no esporte dentro do estado de Santa Catarina.

O Futsal também deu e continua dando muitas alegrias e vitórias para o município de Concórdia. Na década de 80 e 90, também era representado pela Sadia, sempre formava times muito fortes, com jogadores a nível de seleção brasileira. Conquistou diversos títulos estaduais e nacionais. Hoje o futsal é mantido pela comunidade, mas continua com um time forte e conquistando títulos.

O futebol profissional de Concórdia, depois de vários anos parado, voltou no início da década de 90, conquistando o título da segunda divisão de Santa Catarina e, participando até 1995 da primeira divisão, sempre fazendo um ótimo papel, em 1996 se licenciou, voltando alguns anos depois na segunda divisão, onde foi vice-campeão em 2010, sendo rebaixado novamente em 2011 para a divisão de acesso. Disputa também a Copa Santa Catarina.

Concórdia destaca-se ainda no Atletismo, Ciclismo, Tênis de Mesa, Handebol, Tiro, Bolão, Bocha, Judô, Karatê, Basquete, Motociclismo, Kart, entre outros(Prefeitura Municipal de Concórdia).

## **2.3 Pádel**

### **2.3.1 A Origem do Pádel**

Segundo a Confederação Brasileira de Pádel - COBRAPA e a Federação Internacional de Pádel - FIP, respectivamente autoridades máximas nacional e

internacionalmente, a origem do pádel data de 1890, quando passageiros de navios ingleses, praticantes do tênis, tentaram adaptar o esporte ao espaço de bordo. O 'tênis de alto mar' como ficou conhecido no início, era praticado em uma quadra de dimensões menores e protegida por telas, justamente para atender aos espaços reduzidos dos navios e diminuir a perda de bolas durante as partidas.

Somente em 1924 o pádel começou a ser praticado em terra, quando o americano Frank Beal improvisou algumas quadras nos parques municipais de Nova Iorque. Por essa época, o esporte passou a ser chamado de Pádel Tênis. Em 1969, Enrique Corcuera construiu a primeira quadra de pádel em um hotel de Acapulco, no México. Foi Corcuera quem definiu as dimensões de quadra e o regulamento que rege o esporte mundialmente. Outro grande responsável pela disseminação do Pádel foi o príncipe espanhol Afonso de Hohenlohen. Entusiasmado com o novo esporte, o nobre contribuiu para a expansão do pádel em outros países europeus. Atualmente o pádel é organizado e regulamentado a nível mundial pela FIP, entidade que conta com 18 países, nos quais se destacam o Brasil, Espanha e Argentina.

### **2.3.2 O Pádel no Brasil**

Devido a influência espanhola e mexicana, o pádel difundiu-se mais rapidamente pelos países sul-americanos de colonização espanhola. O esporte entrou no Brasil em 1988 trazido por uruguaios e argentinos que praticavam o esporte desde 1986. Em 1988 surgiu a idéia de construir quadras nas cidades gaúchas de Jaguarão e Livramento, essas cidades tornaram-se porta de entrada do pádel no Brasil e incentivaram a construção de quadras em 1991 em Porto Alegre, Novo Hamburgo e Pelotas. No ano seguinte, em 1992, formou-se a Federação Gaúcha de Pádel, a primeira do país. A partir disso, a modalidade se difundiu para outros estados brasileiros, com destaque para Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. A Confederação Brasileira de Pádel foi fundada em 1994 em Curitiba (FEDERAÇÃO GAÚCHA DE PÁDEL, 1998).

### **2.3.3 O Pádel em Santa Catarina**

A Federação Catarinense de Pádel não possui registro de sua fundação nem do início da prática da modalidade no estado, mas segundo o primeiro e ex presidente Adalir Pecos Borsatti, a federação teve início em 1994.

O campeonato catarinense de pádel é dividido em seis etapas (Itajaí, Tubarão, Joinville, Concórdia, Balneário Camboriú e Chapecó) durante o ano, sendo referência em nível nacional, pela sua organização e continuidade. Em 2008 participaram do estadual 508 atletas, em 2009 foram 450. O catarinense de 2010 teve apenas 5 etapas e mobilizou 380 atletas. Atualmente a federação conta com 9 academias associadas e totaliza 37 quadras pelo estado (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE PÁDEL).

### **2.3.4 O Público do Pádel**

Formado predominantemente por estudantes, executivos e empresários, o público do pádel tem faixa etária de 20 a 40 anos. Embora em menor número, mulheres e crianças têm tido crescente participação como atletas e expectadoras. Uma das principais características do pádel é o seu forte caráter agregador e sociabilizante. Por agregar crianças, jovens e adultos, o Pádel é reconhecido hoje como o "esporte da família", uma vez que é comum ver pais e filhos em quadra disputando uma partida. Também são comuns os intercâmbios e torneios entre cidades, o que gera deslocamento de atletas e famílias em viagens (COBRAPA).

### **2.3.5 O Jogo**

O pádel é disputado sempre em duplas. A bola e a quadra são iguais às do tênis. A quadra tem 20m de comprimento por 10m de largura, com paredes nos fundos e parte das laterais. Algumas, mais sofisticadas, utilizam vidro ou blindex no lugar das paredes, permitindo excelente visualização do jogo. O restante é cercado por telas ou alambrados de metal, sendo que o piso pode variar do cimento à grama oficial. O diferencial do pádel para outros esportes de raquete é a interação das paredes, uma vez que elas recolocam a bola em jogo, o que dá mais emoção e dinamismo à disputa de um ponto. Quando praticado por atletas profissionais, o pádel proporciona espetáculos de destreza e habilidade em ambiente dinâmico e competitivo. Por outro lado, a modalidade cresce cada vez mais como opções de lazer para amadores. Isso se deve ao fato do pádel ser um esporte de fácil aprendizado e que, inicialmente, não exige condicionamento físico ou técnico muito rigoroso (COBRAPA).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização do estudo**

Este estudo de natureza aplicada trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, pois ao mesmo tempo em que proporciona maiores informações sobre determinado assunto, interpreta fatos e descreve características sobre o mesmo. O estudo caracteriza-se também como uma pesquisa histórica, pois lida, obviamente, com eventos que já ocorreram. Interessa-se em preservar o registro de eventos e feitos do passado e descobrir fatos que permitam compreender melhor tais eventos e, por extensão, a situação atual. Quanto a abordagem do problema esta caracteriza-se como sendo qualitativa, pois envolve a observação intensiva e prolongada de um ambiente natural e o registro preciso e detalhado do que acontece nesse ambiente. Além disso, a pesquisa possui uma vertente de estudo de caso ao definir com exatidão a entidade de seu estudo (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2007).

#### **3.2 População e amostra**

A população do estudo foi composta por todos os envolvidos com o pádel concordiense, que em suas diferentes áreas de atuação contribuíram e contribuem para a história e desenvolvimento do esporte em Concórdia. A amostra foi dividida em três categorias (treinadores, atletas e dirigentes), com o objetivo de investigar diferentes pontos de vista a respeito de um mesmo assunto. Segundo Bordieu (1999), aconselha-se que as pessoas entrevistadas sejam já conhecidas pelo pesquisador ou apresentadas a ele por outras pessoas da relação da investigada, dessa forma com uma proximidade social entre pesquisador e pesquisado há uma maior colaboração. Preferenciou-se também indivíduos com anos de envolvimento

com a modalidade. Dessa forma, compuseram a amostra oito indivíduos de ambos os sexos e com média de 15 anos de relação com o pádel, sendo eles: um treinador, três atletas e quatro dirigentes.

### **3.3 Instrumento de coleta de dados**

Como instrumento de coleta de dados foi criado um roteiro de perguntas, o qual foi respondido pelos participantes, através de uma entrevista. Um roteiro piloto foi aplicado também em forma de entrevista para certificar-se de que o nível do vocabulário estivesse apropriado e as questões fossem igualmente significativas considerando o envolvimento de cada participante com a modalidade. Posteriormente, os relatos foram organizados e comparados com o intuito de reunir o maior número de informações possível.

Analizou-se também a página de esportes, publicada duas vezes por semana, dos dois jornais mais antigos de Concórdia, 'O Jornal' e 'O Imparcial'. Foram pesquisadas as edições do ano de 2001 a 2010, onde foram selecionadas 9 matérias relacionados com os objetivos do estudo. A revista 'Paddle List', única revista brasileira com material voltado ao pádel e publicada semestralmente, também foi investigada. Analizou-se as edições de 2003 a 2009 e foram selecionadas quatro matérias de acordo os objetivos do estudo.

### **3.4 Procedimento de coleta de dados**

A partir da identificação da amostra, foi realizado um contato prévio onde agendou-se as entrevistas de acordo com a disponibilidade dos indivíduos. As entrevistas e coletas foram realizadas em janeiro e fevereiro de 2011 na cidade de Concórdia em Santa Catarina.

### **3.5 Análise de dados**

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, a qual tem por objetivo análises de comunicações, e mais especificamente, utilizando de frases, destacadas ou não, como unidade de registro. As informações obtidas por meio de consulta a revistas e jornais contribuíram para confirmar os depoimentos dos entrevistados e acrescentar informações que ainda não haviam sido relatadas.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como forma de facilitar a compreensão e exibição dos resultados, os mesmos serão apresentados e discutidos em etapas, conforme os objetivos específicos do estudo.

### **4.1 Período de introdução e cronologia do pádel em Concórdia**

#### **4.1.1 Período de introdução**

O primeiro objetivo específico da pesquisa foi identificar o período de introdução do pádel em Concórdia. Os oito entrevistados foram convidados a relatar seus conhecimentos e suas experiências sobre como e quando aconteceu tal fato.

Quando questionados, sete dos oito entrevistados não souberam identificar quando o esporte começou a ser praticado em Concórdia, mas afirmaram que o início se deu por iniciativa do técnico e professor Paulo William Biesus.

Segundo o Professor de Educação Física, seu primeiro contato com o pádel foi em 1993, quando foi convidado por um proprietário de clube a visitar Florianópolis e conhecer a modalidade. Depois de praticar e entender melhor o pádel, em 1995 o entrevistado participou de um curso de capacitação de professores de pádel em Curitiba, com o treinador da Seleção Argentina, Horácio Clemente. Ainda no mesmo ano e com a capacitação de professor, Paulo William Biesus alugou um pavilhão onde iniciou a construção das duas primeiras quadras de pádel da cidade. O clube foi inaugurado em 1995 e oferecia aulas de pádel aos interessados.

#### 4.1.2 Cronologia do pádel em Concórdia

Nesse objetivo específico do estudo, será apresentada, de acordo com as informações obtidas através das entrevistas, uma cronologia do pádel em Concórdia, iniciando em 1995 com sua introdução na cidade e finalizando em 2010.

→ 1995: O professor de educação física Paulo William Biesus faz um curso de capacitação de professores de pádel em Curitiba e inaugura o primeiro clube de pádel da cidade, oferecendo ao público aulas e locação de quadras.

→ 1996: A cidade é selecionada pela Federação Catarinense de Pádel a sediar pela primeira vez uma etapa do Campeonato Catarinense.

→ 1997: É ampliado o complexo de quadras do Viva Vida Pádel, primeiro clube da cidade, passando de duas para quatro quadras. A Academia Malhação inaugura um complexo esportivo com duas quadras de pádel e uma quadra de squash. Realiza-se o Campeonato Catarinense de Pádel.

→ 1998: A ABC Piscina Clube inaugura duas quadras de pádel para atender seus associados, a primeira é construída no início do ano, e a segunda no final. Depois de ser selecionada pela Confederação Brasileira de Pádel, a cidade sedia o primeiro Campeonato Brasileiro de Pádel de Profissionais e de Menores. É o primeiro Campeonato Brasileiro organizado em Santa Catarina, saindo do eixo Rio Grande do Sul-Paraná. Realiza-se o Campeonato Catarinense de Pádel.

→ 1999: Com o apoio da SADIA e da Prefeitura Municipal de Concórdia é realizada a Copa Cidade de Concórdia com o objetivo de comemorar os 65 anos da cidade, onde os melhores jogadores do país participaram. Depois de dois anos, a Academia Malhação encerra suas atividades e fecha o clube. O professor de Educação Física Denilson Chiappeti constrói no terreno de sua casa uma quadra e funda o Deni Pádel. O empresário Pedro Garcia influenciado pelo crescimento do esporte no município constrói uma quadra para uso particular de sua família. O Campeonato Brasileiro de Profissionais e Menores e o Campeonato Catarinense de Pádel são organizados pelo Viva Vida Pádel.

→ 2000: A organização do Viva Vida Pádel é convidada a realizar um campeonato em Florianópolis, ficando responsável por toda a organização, locação, inscrição e divulgação do campeonato. Concórdia levou dois ônibus de atletas para participar do

evento, batizando-o de 'Floripa Pádel'. É realizado o Campeonato Brasileiro de Pádel de Profissionais e Menores e o Campeonato Catarinense de Pádel.

→ 2001: Quatro atletas das categorias de menores são convocados para participar do campeonato mundial de pádel realizado na Cidade do México, no México. Marcelo Farina fica em terceiro lugar em equipe, Ezequiel e Raimundo Roman são desclassificados nas quartas-de-final na categoria 14 anos e William Biesus é terceiro lugar na categoria 12 anos; a segunda etapa do Campeonato Brasileiro de Pádel de 2001 em Concórdia, reúne 176 duplas, sendo recorde em Santa Catarina; Cleonice Maria Ritter Biesus recebe o título de campeã brasileira da categoria Damas A. Realiza-se o Campeonato Catarinense de Pádel. A Sede Campestre, um clube de sociedade fechada constrói um ginásio com duas quadras de pádel.

→ 2002: Marcelo Farina é convocado a integrar a Seleção Brasileira de pádel para disputar o 3º Campeonato Mundial de Pádel de Menores, em Madri na Espanha. É realizado o Campeonato Brasileiro de Pádel de Profissionais e Menores e o Campeonato Catarinense de Pádel.

→ 2003: Onze atletas concordienses, de ambos os sexos, são convocados para compor a Seleção Brasileira de Pádel para disputar o 4º Mundial de Pádel de Menores em Curitiba. O técnico e dirigente esportivo Paulo William Biesus também é convocado para integrar a equipe técnica da Seleção. O campeonato brasileiro de pádel reúne todas as quadras e clubes da cidade e totaliza a participação de 215 duplas de todo o país. Realiza-se o Campeonato Catarinense de Pádel.

→ 2004: É criado o torneio 'Inter cidades' envolvendo, Passo Fundo, Carazinho, Concórdia, Chapecó e Joaçaba. Cada cidade organizava uma etapa por ano, formando uma liga de jogadores. Realiza-se o Campeonato Catarinense de Pádel e o Campeonato Brasileiro de Profissionais e Menores.

→ 2005: Marcelo Farina é convocado para a Seleção Brasileira de Pádel e disputa o mundial de menores em Badajoz na Espanha. Realiza-se o Campeonato Catarinense de Pádel.

→ 2006: Realiza-se o Campeonato Catarinense de Pádel e pequenos torneios municipais.

→ 2007: Marcelo Farina é convocado para a Seleção Brasileira de Pádel e disputa o mundial de menores em Buenos Aires na Argentina. Realiza-se o Campeonato Catarinense de Pádel.

→ 2008: Filipe Ritter Biesus é convocado a fazer parte da seleção brasileira de pádel para disputar o campeonato pan americano, em Paysandu no Uruguay. Realiza-se o Campeonato Catarinense de Pádel, onde Amilton e Leonardo Ritter são campeões ao término do ano.

→ 2009: O Viva Vida Pádel é elevado ao grau de Centro de Treinamento de Pádel pela COBRAPA. Realiza-se o Campeonato Catarinense de Pádel e cria-se a Liga Oeste de Pádel envolvendo as cidades de Concórdia, Chapecó, Joaçaba e Passo Fundo. É fundada a Associação de Jogadores de Pádel de Concórdia.

→ 2010: Realiza-se o Campeonato Catarinense de Pádel e duas etapas da Liga Oeste de Pádel. A Associação de Jogadores de Pádel de Concórdia apresenta um projeto ao Governo do Estado de Santa Catarina, que visa oferecer aulas de pádel gratuitas a crianças carentes.

## 4.2 Destaques ao longo do pádel concórdiense

O segundo objetivo específico do estudo foi levantar quais foram os momentos mais marcantes na história do pádel em Concórdia. Dessa forma, os entrevistados foram questionados a relatar fatos que consideravam importantes e que contribuíram para o desenvolvimento e história do esporte na cidade. Os dados foram organizados cronologicamente de forma que seguissem uma cadência e facilitassem o entendimento.

Seis dos oito entrevistados citaram o ano de 2001, quando quatro atletas concórdienses, jogadores das categorias Menores, foram convocados a integrar a Seleção Brasileira de Pádel e disputar o 2º Mundial de Pádel de Menores na Cidade do México, no México.

### 4.3.1 IMAGEM 1 – O Jornal: 16 de junho de 2001

*O Jornal* **ESPORTE** Sábado, 16/6/2001 - 19

MARCELO, WILLIAM E EZEQUIEL CONVOCADOS PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA

## Paddle de Concórdia ganha o País

JOSÉ ROBERTO RODRIGUES  
Da equipe de O Jornal

Três tenistas do paddle de Concórdia foram convocados para a seleção brasileira. Marcelo Farina, 14 anos, William Henrique Biazus, 12 anos, e Ezequiel Roman, 14 anos, vão disputar o Campeonato Mundial de dois à oito de julho na Cidade do México. Foram selecionados após o Campeonato Brasileiro de Paddle em maio em Curitiba-PR.

William e Marcelo fizeram a final e ficaram em segundo lugar. Ezequiel perdeu a semi-final e mesmo assim foi convocado. A viagem dos tenistas inicia no dia 30 deste mês com retorno somente dia 10 de julho. As despesas durante o campeonato serão pagas pela Federação Brasileira de Paddle e os atletas pagam apenas as passagens.

Esta é a primeira vez que concórdienses são convocados para um Campeonato Mundial. Em 1999 o Campeonato Brasileiro foi realizado em Concórdia, mas ninguém foi selecionado. "Nós esperávamos a convocação do Marcelo pelo seu crescimento



FOTOS WAGNER FERREIRA/OJ

**SELEÇÃO:** Marcelo (E) e Willian, destaques de Concórdia, agora representam o Brasil no Mundial

na modalidade. Já os outros dois foram uma grata surpresa", diz o técnico Paulo William Biazus, da academia Esporte Vida onde os atletas treinam diariamente.

Com apenas 14 anos, Marcelo Farina já está jogando na segunda classe do paddle e vem despertando a atenção de outras equipes pelo seu crescimento técnico.

Em alguns campeonatos de duplas ele chegou inclusive a vencer jogadores favoritos. Marcelo joga desde os seis anos de idade e já conquistou vários campeonatos.

### JOGOS

**Quadrangular da Integração** - domingo em Lindóia do Sul, 15h15, Cruzeiro/L., capitão x Cruzeiro/Itá; 15h15, Juventude x Sete de Setembro.

**Municipal Alto Bela Vista Futsal** - hoje, Mecânica Pott x Transcon(feminino); Palmeiras B x Vila União; Padaria Koller A x Palmeiras A; Móveis Rech x Juventude; Grupo BV x Padaria Koller B.

**Amizade Bolaô Feminino** - hoje, 15h30, em Lindóia do Sul, CME Lindóia x CME Irani; em Seara, Ser Searaense x Aliança.

**Taça Rádio Rural Futsal** - hoje, 20h15, em Campos Novos, Aves Raras Perdigo x CME Jaborá/Massoco Esportes; em Ipumirim CME Ipumirim/Rodha Pneus x CME Irani.

**Municipal de Jaborá Futsal** - hoje, Primavera B x Camarões B; São Miguel A x Camarões A; Jaborazinho x Alvorada A - domingo, Floresta x Estrela D'Alva; Catanduvas x Avante Santa Helena; Santa Lúcia x Alvorada B; Araçatuba x Vivalar/Estrela D'Alva.

**Municipal Arabutã Futsal** - hoje, Serra Alta x Cruzeiro A; 25 de Julho B x Ser Estrela A; 3 de maio B x 15 de Julho A; 3 de maio A x Internacional A.

**Copa dos Campeões** - Hoje 15h, em Fragosos Internacional x Juventude de Sede Brun; em Gomercindo, Juventude x Ser Líder - domingo, 15h30, em Pinhal Poletto, Sertanejo x Santa Tereza.

Fonte: Publicado na página de esportes do jornal 'O Jornal' em 16 de junho de 2001.

Ainda no mesmo ano, os entrevistados citaram os bons resultados alcançados pelos jogadores no mundial. Marcelo Farina ficou em terceiro lugar em equipe, Ezequiel e Raimundo Roman foram desclassificados nas quartas-de-final na categoria 14 anos e William Biesus foi terceiro lugar na categoria 12 anos.

#### 4.3.2 IMAGEM 2 – O Jornal: 09 de julho de 2001

9773

# O JORNAL

Fabiano Adamy OAB/SC 9773  
ADVOGADO  
Fone 442 2744 - Concórdia - SC

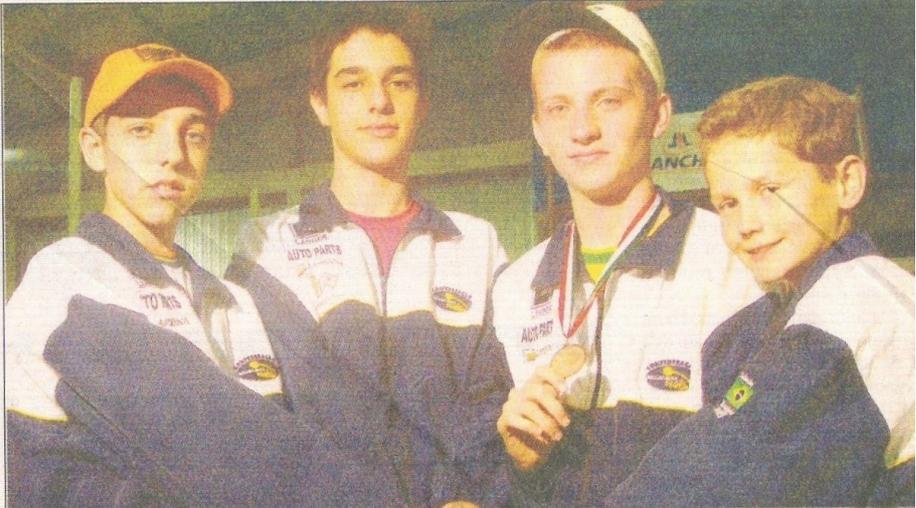
## MARCELO FARINA É CAMPEÃO MUNDIAL DE MENORES DE PADDLE

### Festa na chegada do campeão

**JOSÉ ROBERTO RODRIGUES**  
Da equipe de *O Jornal*

Marcelo Farina, 14 anos, teve direito a carreta, foguetório e muita festa na chegada a Concórdia segunda-feira, dia 9, às 21h. Formando dupla com Cleber Bin, de Caxias do Sul, venceu o II Campeonato Mundial de Menores de Paddle na sua categoria, disputado na Cidade do México. Outros três concordienses também brilharam no exterior: Ezequiel e Raimundo Roman trouxeram o vice-campeonato na categoria 14 anos do Campeonato Mundial Aberto; e Willian Biezus, 12 anos, foi terceiro na categoria 12 anos.

Esta foi a primeira participação de atletas locais de paddle defendendo a Seleção Brasileira, que conquistou o terceiro lugar no campeonato entre as Nações. Marcelo já era a maior estrela local. Pratica paddle há seis na Academia Viva a Vida. Segundo Paulo Willian Biezus, treinador



**CONQUISTA:** Raimundo, Ezequiel, Marcelo e Willian, sucesso no Mundial de Paddle

dos meninos, “o desempenho de Marcelo foi acima do esperado” e a evolução é resultado de “muito treino e dedicação”. Para ele, a convocação de três atletas para a Seleção Brasileira “é o reconhecimento ao bom trabalho” desenvolvido em Concórdia”.

O próximo compromisso da equipe é o Campeonato Brasileiro de Paddle em Concórdia dia 27, 28 e 29 de julho em Concórdia. Pelo desempenho no Mundial, Marcelo, Ezequiel e Raimundo são os favoritos na competição

Fonte: Publicado na página de esportes do jornal 'O Jornal' em 09 de julho de 2001.

O segundo Campeonato Brasileiro de Pádel, realizado de 27 a 29 de julho também no ano de 2001, foi lembrado por cinco dos oito entrevistados. O torneio reuniu jogadores do Brasil inteiro e bateu recorde de inscritos. Embora a participação dos jogadores concordienses tenha sido abaixo do esperado, as delegações dos demais estados compensaram, totalizando 176 duplas inscritas.

#### 4.3.3 IMAGEM 3 / 4 – O Jornal: 21 de julho de 2001 / 28 de julho de 2001



Fonte: Publicado na página de esportes do jornal 'O Jornal' em 21 de julho de 2001.



Fonte: Publicado na página de esportes do jornal 'O Jornal' em 28 de julho de 2001.

Para finalizar o ano de 2001, três dos entrevistados lembraram do título de Cleonice Maria Ritter Biesus como campeã brasileira de pádel na categoria 'Damas A'. Ao término do circuito anual, a Confederação Brasileira contabiliza os pontos dos jogadores durante todas as etapas e congratula os melhores do ano.

No ano seguinte, em 2002, aconteceu em Madri na Espanha, o 3º Campeonato Mundial de Pádel de Menores. Dessa vez, apenas Marcelo Farina foi convocado a integrar a Seleção Brasileira e disputar o mundial na categoria 16 anos. Tal acontecimento foi citado por quatro dos entrevistados.

#### 4.3.4 IMAGEM 5 – O Jornal: 06 de julho de 2002

## *Mundial de Pádel começa no domingo*

WAGNER FRACASSO/OJ

O concordiense Marcelo Farina disputa a partir de amanhã, dia 7, o 3º Campeonato Mundial de Menores de Pádel. A competição que está prevista para terminar no dia 14 do corrente mês acontece na cidade espanhola de Madri. O padelista integra a seleção brasileira de menores. É o único do Estado de Santa Catarina.

No ano passado Farina ficou com a terceira colocação por equipe. “Em 2001 participei na categoria 14 anos”, garantiu. Este ano compete na categoria 16 anos. Pelo fato de estar em outra categoria não se considera favorito. “ Não conseguirei repetir o desempenho de 2001. Ano que vem devo estar melhor preparado. Estou treinando desde o ano



**FARINA:** *joga na Espanha*

passado com o técnico Gilberto Ferreira de Curitiba”, assegurou. Em 2003 o Brasil deve realizar o Mundial de Menores e Curitiba e Porto Alegre já mostraram interesse em sediar a competição.

Fonte: Publicado na página de esportes do jornal 'O Jornal' em 06 de julho de 2002.

Depois de um ano com poucas conquistas, em 2003 o pádel concordiense volta a ter bons resultados. Para compor a Seleção Brasileira de Pádel e disputar o 4º Mundial de Pádel de Menores em Curitiba, foram convocados 11 atletas concordienses, sendo eles: Marcelo Farina, William Bieus, Filipe Bieus, Taunai Schneider, Vinícius Pelizzaro, Ezequiel Roman, Naiara Bordignon, Hanna Biondo, Bruna Zanferrari, Renata Zanferrari e Fabiano de Souza. Além disso, o treinador dos atletas, Paulo William Bieus foi convidado pela Confederação Brasileira de Pádel a integrar a equipe técnica juntamente com outros dois treinadores, de Porto Alegre e Curitiba. Destaca-se nesse mundial a primeira participação de atletas concordienses nas categorias femininas, a convocação até então inédita, do treinador dos jogadores e a vitória de Marcelo Farina e Naiara Canton.

#### 4.3.5 IMAGEM 6 – O Jornal: 23 de julho de 2003



Fonte: Publicado na página de esportes do jornal 'O Jornal' em 23 de julho de 2003.

Dando continuidade ao ano de 2003, os entrevistados relataram os bons resultados da 3ª Etapa do Campeonato Brasileiro realizada na cidade. O campeonato aconteceu entre 5 e 7 de setembro e reuniu 215 duplas, sendo até hoje recorde de duplas no estado de Santa Catarina. Seis atletas se destacaram e conseguiram bons resultados nessa etapa, conquistando primeiro e segundo lugar em suas categorias.

#### 4.3.6 IMAGEM 7 – Paddle List: Janeiro de 2003

## Calendários 2003

Confira abaixo os calendários recebidos pela redação do Paddle List, que são de inteira responsabilidade das academias e das entidades promotoras:

<b>Campeonato Brasileiro de Pádel</b>	
1ª Etapa	Curitiba - PR 11, 12 e 13 de abril
2ª Etapa	Porto Alegre - RS 13, 14 e 15 de junho
3ª Etapa	Concórdia - SC 5, 6 e 7 de setembro
4ª Etapa	Novo Hamburgo - RS 21, 22 e 23 de novembro

Fonte: Publicado na revista 'Paddle List' em janeiro de 2003.

#### 4.3.7 IMAGEM 8 – Paddle List – Agosto de 2003



Fonte: Publicado na revista 'Paddle List' em agosto de 2003.

#### 4.3.8 IMAGEM 9 – O Imparcial: 10 de setembro de 2003

1ª Quinzena de setembro de 2003

GERAL

## Concórdia sedia 3ª Etapa do Campeonato Nacional de Padel



*Marcelo Farina e Lucas de Souza: campeões brasileiros na categoria 18 anos*

De 5 a 7 de setembro, Concórdia sediou a terceira etapa do Campeonato Brasileiro de Padel 2003.

Foram inscritas dentro do prazo 215 duplas, representadas por São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, e Santa Catarina. Concórdia participou com 33 duplas inscritas.

Os jogos foram realizados na Academia Viva Vida, Campestre, ABC piscina Clube e no Colégio Estadual Professor Olavo Cecco Rigon, onde foi montada uma quadra de vidro.

“Neste ano teve mais duplas que no ano passado, mas ainda está longe do que é o nosso normal, pois aqui em Concórdia tem quase 500 jogadores de padel”, afirma o

organizador do campeonato Paulo Biesus.

As cidades sedes das etapas do Campeonato Brasileiro de Padel, são escolhidas pela Confederação, Concórdia sediou pela terceira vez, ficando fora por um tempo por questões administrativas. “Como Concórdia tem tradição e é a cidade que se tem mais quadras em Santa Catarina, foi escolhida para o evento acontecer”, comenta Paulo Biesus.

As categorias são divididas em: 12, 14, 16 e 18 anos, feminino e masculino, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, classe, feminino e masculino, 30 anos A, B e C, masculino e feminino, 40 anos A, B e C, feminino e masculino, 50 anos, feminino e masculino, sendo que nesta

etapa traz uma novidade, a categoria 14 anos B, que é para as crianças que estão iniciando na escolinha.

As duplas de Concórdia pontuaram na categoria 18 anos, com o Primeiro lugar de Marcelo Farina (Concórdia) e Lucas de Souza (Santa Maria), na categoria 30 anos A Cleonice Biesus e Juciane Loss (Concórdia), na categoria 30 anos B, Adiles Farina e Elizabeth Canton (Concórdia), e segundo lugar, na categoria 12 anos, Naiara Canton.

A quarta etapa do Campeonato Brasileiro será em na cidade de Novo Hamburgo, em novembro, e está prevista a quinta etapa sem data e local definido.

Fonte: Publicado na página de esportes do jornal 'O Imparcial' em 10 de setembro de 2003.

Em 2005, dois dos entrevistados comentaram mais uma vez a convocação de Marcelo Farina para participar da Seleção Brasileira e disputar o Mundial de Pádel de Menores em Badajoz, na Espanha. O jogador repetiu o bom resultado no mundial de 2003 em Curitiba e tornou-se bicampeão mundial de pádel, desta vez na categoria 18 anos.

#### 4.3.9 IMAGEM 10 – O Imparcial: 10 de outubro de 2005



Fonte: Publicado na página de esportes do jornal 'O Imparcial' em 10 de outubro de 2005.

Ao lado do paranaense André Freitas, Marcelo Farina foi convocado pela quinta vez consecutiva a defender o Brasil no Mundial de Pádel de Menores em 2007. O torneio foi realizado em Buenos Aires na Argentina e consagrou Marcelo como campeão mundial na categoria 20 anos e três vezes campeão mundial de pádel. O título teve grande repercussão na mídia impressa da cidade de Concórdia.

#### 4.3.10 IMAGEM 11 – O Imparcial: 26 de outubro de 2007



# Marcelo Farina é Tri Mundial

Tudo começou aos sete anos de idade e agora, 13 anos depois, a jovem promessa concordiense do Pádel, se tornou realidade, tanto que há duas semanas atrás se sagrou tri campeão mundial da modalidade. Morando há três anos em Florianópolis, onde concilia a quinta fase de Ciências Sociais na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e a primeira fase de Publicidade e Propaganda na Universidade Estácio de Sá, Marcelo Farina se prepara para o Estadual adulto neste final de semana em Chapecó.

Sem poder treinar com frequência o atleta se vê na eminência de muitas vezes participar de competições sem ao menos trabalhar a parte técnica. Exatamente desta forma que ele participou do Mundial neste mês na Argentina. “Eu nem estava

treinando para esse mundial, fiquei sabendo três dias antes da competição. Não tem como treinar aqui em Floripa porque não tenho companheiro para me ajudar”.

Outra dificuldade para participar de competições é a falta de patrocínio. Marcelo é mantido com o apoio do pai (Escritório Farina), que banca as despesas de competição, mas quanto a isso, já tem um projeto para 2008. “Ano que vem pretendo jogar todos os torneios que eu conseguir, tentar arrumar um patrocínio e quem sabe ir para Espanha jogar, lá a modalidade é muito forte porque aqui no Brasil não vale a pena viver do Pádel”, destaca Marcelo que tem proposta para morar no país europeu e

trabalhar como professor, dando aula para jovens iniciantes.

### Vários títulos

Farina foi campeão por nações e ainda campeão mundial no ano de 2003 em Curitiba aos 16 anos, conquistou o bi mundial em 2005 na Espanha aos 18 anos. Já em 2006 foi campeão Pan americano em Porto Alegre e agora, o tri campeonato, na Argentina. “Dou importância para os três títulos, mas acho que o mais emocionante foi o primeiro, pois estava do lado da minha família em Curitiba. O mais difícil foi na Espanha. Já o que mais me deixou surpreso foi desse ano porque não estava jogando nem treinando”, finaliza.

Fonte: Publicado na página de esportes do jornal 'O Imparcial' em 26 de outubro de 2007.

#### 4.3.11 IMAGEM 12 – O Imparcial: 01 de novembro de 2007

## Marcelo Farina conquista o tricampeonato de pádel



Farina: talento concordiense

O concordiense Marcelo Farina conquistou, em Buenos Aires, Argentina, o título mundial de pádel da categoria 20 anos ao lado do paranaense André Freitas. Marcelo obteve assim o tricampeonato mundial. Seu primeiro título veio em 2003 no Brasil e o bi aconteceu em 2005, na Espanha.

O campeonato reuniu 150 duplas de vários países do mundo. “Não esperava um resultado tão bom, pois não estou treinando e jogo pouco. Fiquei sabendo do torneio quatro dias antes”, afirma Marcelo.

Segundo ele, a conquista foi muito difícil, pelo fato de não estar acostumado à quadra e jogar na casa dos argentinos e contra eles. “A última partida durou duas horas e cinquenta minutos. No terceiro set tive câimbras nas duas pernas, mas conseguimos dar a volta por cima”.

O tricampeão mundial se prepara agora para o campeonato estadual do Rio Grande do Sul, que começa hoje em Lajeado. De dois a cinco de novembro participa do Campeonato Catarinense, em Chapecó. No dia nove vai a Curitiba, onde joga o Campeonato Brasileiro. Marcelo também já foi campeão Panamericano, em 2006.

Fonte: Publicado na página de esportes do jornal 'O Imparcial' em 01 de novembro de 2007.

#### 4.3.13 IMAGEM 13 – O Jornal: 24 de outubro de 2007

## Farina, tricampeão mundial

### Título veio com vitória sobre uma dupla argentina

Francisco Ribeiro  
Especial para O Jornal  
ribeiro1872@netcon.com.br

O concordiense Marcelo Farina em dupla com André Freitas obteve no último domingo, em Buenos Aires, o Campeonato Mundial de Pádel, na categoria 20 anos. A vitória foi sobre uma dupla argentina. É a terceira conquista mundial. A primeira foi em 2003, em Curitiba, na categoria 16 anos; no ano de 2005, categoria 18 anos, conquista em Bandajoz, Espanha.

Títulos em nível internacional não são novidade para este acadêmico de Ciências Sociais na Universidade Federal de Santa Catarina e de Publicidade e Propaganda na Estácio de Sá. Ano passado foi campeão Pan-Americano em Porto Alegre.

Quem pensa que Farina dedica-se bastante aos treinos está enganado. Diz não ter com quem treinar em Florianópolis. “O título foi uma surpresa. Não esperava isso e foi muito bom. Faltando dez dias não sabia se a competição seria realizada”.



Farina já havia sido campeão mundial na cidade espanhola de Badajoz, em 2005

assegura. Na Capital do Estado diz somente jogar uma vez por semana. “Quando morava em Concórdia eu treinava mais”, lembra.

Mesmo com o título mundial, o tricampeão já tem competições marcadas: no final de semana joga em Lajeado (RS), nos dias

2, 3 e 4 de novembro tem o Campeonato Catarinense em Chapecó e para 9, 10 e 11 de novembro, o Campeonato Brasileiro em Curitiba. Para o próximo ano, Marcelo Farina já vai disputar na categoria adulta e a meta é o Campeonato Mundial.

Fonte: Publicado na página de esportes do jornal 'O Jornal' em 24 de outubro de 2007.

O atleta Filipe Ritter Biesus, que já havia participado da Seleção Brasileira em 2003, foi convocado a integrar mais uma vez a equipe brasileira em 2008. Ele defendeu o país na categoria 18 anos no Campeonato Panamericano Juvenil de Pádel, realizado na cidade uruguaia de Paysandu, de 23 a 26 de outubro. Em 2008, outros dois atletas conquistaram bons resultados no pádel, Amilton e Leonardo Ritter foram os melhores do ano no Campeonato Catarinense jogando na categoria Iniciantes.

#### 4.3.14 IMAGEM 14 – Paddle List: Janeiro de 2009

**Garotada fez bonito no Panamericano Juvenil de Pádel no Uruguai**



A equipe que representou o Brasil no Campeonato Panamericano Juvenil de Pádel, realizado na cidade uruguaia de Paysandu, de 23 a 26 de outubro de 2008, fez uma excelente campanha. Mesmo que o título tenha escapado, o segundo lugar ganhou significado especial, já que a competição contou também com a presença das ótimas equipes da Argentina e do México, além dos anfitriões.

Os brasileiros formaram um grupo forte, com a garotada disposta a fazer bonito. A equipe contou com os atletas Lucas Cunha, Jefferson Silva, Felipe Ritter, Gabriel Almeida, Felipe Furghest, Fernando Zinelli, Iago Souto, Gabriel Beirão, Lucas Campagnolo, Renato Chuirk, Tiago Milan, Gabriel Dal-Ri, Lucas Bergamini, Andréa Matos, Caroline Castel, Giovana Silva, Brianna Klein e Ana Paula Becerra.

O primeiro lugar ficou com a Argentina, enquanto o México terminou na terceira posição. O resultado dos brasileiros deve ser saudado como uma importante conquista, principalmente pelo potencial que estes jovens atletas demonstraram dentro de quadra. A equipe teve a coordenação dos técnicos Américo Beirão, Fernando Di Biasi e Roger Lisboa.

6 

Fonte: Publicado na revista 'Paddle List' em janeiro de 2009.

#### 4.3.15 IMAGEM 15 – Paddle List: Janeiro de 2009

**Campeões do ano 2008  
de Santa Catarina**



*Márcio Crizel no Canadá em 2008*



**Federación Catarinense de Pádel**

**1ª Categoria Masculina**  
Márcio Crizel  
Pelotas - RS

**2ª Categoria Masculina**  
Luiz Cláudio Pozza Mano  
Tubarão - SC

**3ª Categoria Masculina**  
Gustavo Viecelli  
Joaçaba - SC

**4ª Categoria Masculina**  
Carlos J. S. Martins  
Mafra - SC  
Marcos A. P. de Araújo  
Rio Negrinho - SC

**5ª Categoria Masculina**  
Ivo Santini  
Balneário Camboriú - SC

**2ª Categoria Feminina**  
Fernanda Baldini  
Porto Alegre - RS

**3ª Categoria Feminina**  
Luciana Dal'Bo Vilbert  
Joinville - SC  
Luci D. de Moura  
Joinville - SC

**Mista "A"**  
Stephany Barreto  
Tubarão - SC  
Jorge Carballo  
Argentina  
Luciano Rossini  
Itajaí - SC

**Mista "B"**  
Juan Manuel Lanza  
Itajaí - SC

**Iniciantes (6ª categoria)**  
Amilton Ritter  
Concórdia - SC  
Leonardo Ritter  
Concórdia - SC

**Infantil/ Juvenil**  
Gabriel Brusse  
Balneário Camboriú - SC

PADDE LIST Pocket

**19**

Fonte: Publicado na revista 'Paddle List' em janeiro de 2009.

Em 2009, o Viva Vida Pádel foi selecionado pela Confederação Brasileira de Pádel – COBRAPA a tornar-se um dos centros de treinamento de pádel no Brasil. Em Santa Catarina, apenas Joinville e Concórdia foram elevados a esse nível.

### **4.3 Obstáculos encontrados na história do esporte em Concórdia**

Como a amostra do estudo foi categorizada em técnicos, dirigentes e atletas, os resultados encontrados nesse objetivo foram de acordo com o envolvimento de cada indivíduo com a modalidade.

Os quatro dirigentes esportivos relataram que os maiores obstáculos encontrados na história do esporte em Concórdia foram relacionados a aspectos financeiros. Os dirigentes que atuam na organização de ligas e campeonatos afirmaram que a falta de patrocínio para realizar eventos sempre foi um empecilho. Relataram também, que a falta de apoio da Prefeitura Municipal de Concórdia em fornecer auxílio para a organização de eventos grandes inviabilizou a realização de muitos campeonatos na cidade, como o Campeonato Brasileiro de Profissionais e de Menores. Já os dirigentes que atuam em clubes privados informaram que as maiores dificuldades foram na manutenção das quadras durante os períodos de baixa temporada.

Do ponto de vista do técnico, a distância entre as cidades praticantes do esporte, a falta de um trabalho de base em mais clubes de Concórdia e o abandono da realização do Campeonato Brasileiro de Pádel de Profissionais e Menores são os maiores obstáculos enfrentados pela modalidade, tais fatores provocaram a desmotivação dos praticantes e atletas com o passar dos anos.

Dentre as dificuldades encontradas pelos atletas entrevistados estava formar parcerias com atletas de mesmo nível, encontrar uma equipe do mesmo nível técnico para treinar, viajar longas distâncias para participar de eventos importantes no eixo Rio Grande do Sul – Paraná e a falta de apoio para disputar seletivas e mundiais de pádel.

#### **4.4 O cenário atual do pádel em Concórdia**

De acordo com os entrevistados, depois de um período de decaída que iniciou em 2006, atualmente o pádel em Concórdia passa por uma fase estável, onde tenta recuperar o bom desenvolvimento dos anos iniciais. A cidade não realiza mais o Campeonato Brasileiro de Pádel de Profissionais e Menores, mas continua com a realização do Campeonato Catarinense de Pádel e de torneios menores, como a Liga Oeste de Pádel.

O Viva Vida Pádel, Sede Campestre e o Deni Pádel continuam funcionando e atendendo aos públicos das mais diversas faixas etárias. A ABC Piscina Clube reduziu o número de quadras, mas continua atendendo aos seus associados. A quadra particular do empresário Pedro Garcia encontra-se desativada.

Os atletas concordienses participam dos campeonatos brasileiros e catarinenses nas categorias normais, porém com delegação menor. Atualmente não há nenhum atleta com nível suficiente para disputar as categorias de menores e as seletivas para mundiais.

Como forma de resgatar a prática do esporte na cidade e a representatividade de Concórdia em âmbito nacional e mundial, a Associação de Jogadores de Pádel de Concórdia desenvolve um projeto que oferece aulas de pádel gratuitas para 60 crianças carentes. O projeto visa estimular novos talentos e despertar novamente o interesse da sociedade no pádel.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pádel foi criado em 1890, em navios, por iniciativa de passageiros ingleses, começou a ser praticado em terra em 1924 e em 1969 teve suas regras e quadras definidas pelo mexicano Henrique Corcuera. O esporte chegou ao Brasil em 1988 e começou a ser praticado em 1991 com a construção da primeira quadra em Porto Alegre. A modalidade difundiu-se para outros estados brasileiros, com destaque para Santa Catarina, onde teve início em 1994.

Dentre as cidades catarinenses que aderiram ao esporte, destaca-se Concórdia no oeste do estado. A cidade faz parte da Federação Catarinense de Pádel desde 1996 e possui o maior número de quadras de pádel no estado. O presente estudo teve como objetivo desvendar aspectos relevantes no desenvolvimento histórico do pádel em Concórdia e assim, contribuir para o registro e desenvolvimento da modalidade na cidade.

Após a pesquisa conclui-se que o pádel em Concórdia teve início em 1995, através da iniciativa do Professor de Educação Física, Paulo William Biesus. Paulo foi o primeiro professor de pádel da cidade, construiu as primeiras quadras e fundou o primeiro clube, o Viva Viva Pádel.

Em 1996 Concórdia passa a fazer parte da Federação Catarinense de Pádel, e começa a organizar e sediar uma das etapas do Campeonato Catarinense de Pádel. Desde 1996 até 2010 a cidade sempre fez parte do calendário de competições da federação.

Nos anos de 1997 e 1998 são fundados mais dois complexos esportivos com quadras de pádel, o primeiro na Academia Malhação e o segundo na ABC Piscina Clube. O Viva Vida Pádel também amplia seu complexo de quadras nesses anos.

De 1998 até 2004 Concórdia foi sede do Campeonato Brasileiro de Profissionais e Menores, sendo a primeira cidade de Santa Catarina a realizar tal feito. Os campeonatos de 2001 e 2003 ficaram marcados pelo recorde de participantes, foram 176 duplas em 2001 e 215 em 2003.

Em 1999, com o objetivo de comemorar os 65 anos de Concórdia, o Viva Vida Pádel recebe apoio da SADIA e da Prefeitura Municipal, e o organiza a Copa Cidade

de Concórdia. Ainda em 1999, a Academia Malhação encerra suas atividades e o Deni Pádel é fundado.

No ano de 2001, os frutos do pádel concordiense começam a surgir com a convocação de atletas para a Seleção Brasileira de Pádel e disputa de campeonatos mundiais e pan americanos. A cidade manteve sua representatividade na Seleção Brasileira de 2001 até 2008, com destaque para o ano de 2003 quando 11 atletas foram convocados para a seleção.

Em 2004 o torneio Inter Cidades é criado com o objetivo de envolver as cidades de Passo Fundo, Carazinho, Concórdia, Chapecó e Joaçaba e estimular a prática do pádel na região. Em 2009 a idéia é retomada com a criação da Liga Oeste, envolvendo Concórdia, Chapecó, Joaçaba e Passo Fundo.

O Viva Vida Pádel é elevado ao grau de Centro de Treinamento de Pádel pela Confederação Brasileira de Pádel em 2009, no mesmo ano é fundada também a Associação de Jogadores de Pádel de Concórdia. Em 2010 a Associação de Jogadores de Pádel apresenta um projeto ao Governo do Estado de Santa Catarina que visa oferecer aulas de pádel gratuitas a crianças carentes.

Dentre os destaques ao longo do pádel concordiense ressaltam-se os bons resultados do atleta Marcelo Farina que foi tri campeão mundial de pádel, conquistando os campeonatos mundiais de 2003, 2005 e 2007. Destacam-se também, os méritos alcançados em 2003 com a convocação de 11 atletas e do técnico Paulo William Biesus para o mundial de Curitiba, e a vitória de Naiara Canton na categoria feminina.

Pode-se citar também a conquista de Cleonice Biesus como campeã brasileira de pádel na categoria 'Damas A', em 2001 e a conquista do título estadual por Amilton e Leonardo Ritter na categoria 'Iniciantes' em 2008. Um título importante também foi alcançado pelo Viva Vida Pádel ao ser nomeado Centro de Treinamento de Pádel pela COBRAPA em 2009, como mencionado anteriormente.

As dificuldades encontradas pela modalidade na cidade foram relacionadas a falta de apoio financeiro para a realização de grandes eventos como campeonatos brasileiros. A ausência de um trabalho de base em mais clubes, a distância entre as cidades praticantes e a ausência de parceiros para compôr as duplas também foram citados pelos entrevistados.

Atualmente a modalidade passa por uma fase estável em Concórdia, onde tenta recuperar o bom desenvolvimento dos anos iniciais. A cidade continua organizando o Campeonato Catarinense de Pádel e torneios menores, como a Liga Oeste de Pádel. Atualmente não há atletas com nível suficiente para disputar as categorias de menores e as seletivas para mundiais, no entanto, a delegação concordiense continua a participar do campeonato catarinense e do campeonato brasileiro. Os clubes que possuem quadras de pádel, continuam com a modalidade em seu quadro de atividades.

Ao término da pesquisa, conclui-se que a história do pádel em Concórdia é muito forte e rica em detalhes. É impossível retratar através de um estudo todo o esforço e dedicação de seus envolvidos para que o esporte crescesse e perdurasse durante os 16 anos de prática na cidade. Reconhece-se a importância de Concórdia tanto no contexto estadual quanto federal para o firmamento do pádel como uma modalidade conhecida e praticada por todos. As conquistas alcançadas pela cidade e seus praticantes não são poucas, e apesar das dificuldades, refletem os méritos de um povo apaixonado pelo pádel.

Espera-se que este estudo seja o primeiro de muitos e estimule não só a prática do pádel, mas sim a pesquisa e o desenvolvimento da modalidade que tende a crescer cada vez mais.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Antônio Barros, PIERANTI, Octavio Penna. O Estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. **RAE- Eletrônica**. São Paulo. v.06, 01, Art. 1. jan./jun. 2007

ALVES, Maria Bernardete Martins; BEM, Roberta Moraes de.; GARCIA, Thais. **Procedimentos para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos: citação (NBR 10520:2002)**. Florianópolis, 2010. 21slides, color. Acompanha texto.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT, Rio de Janeiro. AGO 1989/ NBR/ 6023. **Referências bibliográficas**. Rio de Janeiro, 1990.

AZEVEDO, Aldo Antonio. Esporte e Sociedade. Montes Claros: UNIMONTES, 2002. p.105.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Esportes no Brasil: Situação atual e propostas para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 1997.

BONI, Valdete, QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Florianópolis. Vol.2 nº 1(3) janeiro-julho/2005, p.68-80.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS, Unileste, Minas Gerais. **Estrutura para projetos de pesquisa**. Minas Gerais, 2005.

CONCÓRDIA. **Cultura**. Apresenta dados culturais da cidade. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%B3rdia#Esporte>>. Acesso em: 05 de junho de 2011.

CONCÓRDIA. **Esporte**. Apresenta dados esportivos da cidade. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%B3rdia#Esporte>>. Acesso em: 05 de junho de 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PÁDEL. **Pádel e Regras**. Apresenta o histórico do pádel e as regras deste. Disponível em: <<http://www.cbpadel.com.br>>. Acesso em: 23 de outubro de 2010.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE PÁDEL. **Campeonatos e Rankings**. Apresenta os campeonatos realizados pela federação e o ranking das categorias. Disponível em: <<http://www.fcp.esp.br>>. Acesso em: 23 de outubro de 2010.

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE PÁDEL. **Pádel: o seu lugar no esporte**. Santana do Livramento, 1998.

NEGREIROS, P. L. O Brasil no cenário internacional: Jogos Olímpicos e Copas do Mundo In: MELO, Victor Andrade; PRIORE, Mary Del. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: UNESP, 2009. p. 293-330.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCÓRDIA. **Histórico**. Apresenta o histórico da cidade. Disponível em: <<http://www.concordia.sc.gov.br>>. Acesso em: 05 de junho de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCÓRDIA. **Aspectos econômicos**. Apresenta aspectos econômicos da cidade. Disponível em: <<http://www.concordia.sc.gov.br>>. Acesso em: 05 de junho de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCÓRDIA. **Aspectos geográficos**. Apresenta aspectos geográficos da cidade. Disponível em: <<http://www.concordia.sc.gov.br>>. Acesso em: 05 de junho de 2011.

SANTOS, R. P. Tensões na consolidação do futebol nacional. In: MELO, Victor Andrade; PRIORE, Mary Del. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: UNESP, 2009. p. 179-213.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 396p. 2007.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O esporte no Brasil: do período colonial aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1996.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.

TUBINO, Manoel José Gomes. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010, p.163.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Paraná. **Normas para apresentação de trabalhos**. 1996. v..2, p.2-3.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca universitária. **Como fazer referências: bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos**. Florianópolis, [2010]. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php>>. Acesso em: 03 abr. 2011.

## 7 ANEXOS

### ANEXO 1 – Entrevista

Nome:

Profissão:

Idade:

- 1) Quando foi seu primeiro contato com o pádel?
- 2) A quantos anos você conhece o esporte?
- 3) Qual seu envolvimento com a modalidade?
- 4) Você saberia informar quando o esporte surgiu em Concórdia?
- 5) Poderia citar datas e eventos importantes na história do esporte?
- 6) Você consegue identificar os obstáculos encontrados na implementação do esporte?
- 7) De acordo com a sua opinião qual o cenário atual da modalidade?

## ANEXO 2 – Regras oficiais do pádel

### 1.A QUADRA

1.1. A área de jogo trata-se de um retângulo de 10 metros de largura por 20 metros de comprimento.

1.2. Este retângulo será dividido na sua metade por uma rede, formando em cada lado um quadrado de 10 x 10 metros, campo pertencente a uma das duplas durante o jogo.

1.3. De cada lado deste quadrado será demarcada, à 7 metros da rede e paralela a esta, uma linha denominada “linha da área de saque”.

1.4. Desta linha até a rede está compreendida a “área de recepção de saque” que será dividida ao meio por uma linha perpendicular até a rede, denominada “linha central”.

1.4.1. Este traçado divide a “área de recepção de saque” em dois retângulos de 5 x 7 metros (“área de recepção de saque direita e esquerda”).

1.5. Entre a “linha da área de saque” e o fundo da quadra está a “área de saque”. Dividida ao meio pela linha imaginária contígua a “linha central” forma mais dois retângulos de 3 x 5 metros (“área de saque direita e esquerda”).

1.6. A quadra será cercada em sua totalidade. Nos fundos por paredes de 3 metros de altura, complementadas por tela metálica de 1 metro de altura. Nas laterais por paredes e telas metálicas em variações aceitas pela FIP.

1.7. As paredes, as telas e os postes de sustentação (de formato circular para evitar acidentes) serão construídos/fixados no limite externo da área de jogo.

1.8. A expressão “paredes” diz respeito a estruturas em alvenaria, vidro ou outro material que não modifique a essência do jogo.

1.9. As linhas demarcatórias serão pintadas/fixadas ao solo em cores contrastantes com a cor predominante do piso. Terão 0,05 metros (5 cm.) de largura e serão colocadas na parte interna da área que demarcam.

1.10. Nas quadras cobertas a altura, livre de qualquer obstáculo, existente entre o teto e o piso da quadra não poderá ser inferior a 6 metros.

1.11. A rede será sustentada por um cabo de, no máximo, 0,01 metros (1 cm) de diâmetro, terá 0,88 metros (88 cm) de altura na parte central, elevando-se até a altura de 0,92 metros (92 cm) nas suas extremidades, onde será fixada nos postes de sustentação.

1.12. A medida da abertura (lado ou diagonais) da trama da telas metálicas e da rede deverá estar compreendida entre 0,045 metros (4,5 cm.) e 0,057 metros (5,7 cm.).

1.13. As quadras não poderão ter portas de abrir e fechar, devendo ter apenas um vão de 0,90 metros (90 cm) de largura por 1,90 metros (190 cm.) de altura para cada lado do poste de sustentação da rede.

## 2. A BOLA

2.1. A bola é específica para prática do Pádel, ou a mesma utilizada no jogo de tênis.

2.2. A COBRAPA poderá vir a declarar uma ou mais marcas de bolas como oficiais para a prática do Pádel no País.

## 3. A RAQUETE

3.1. A raquete será de material que apresente superfície plana e sem rugosidade exagerada.

3.2. Deverá ter as medidas máximas de 0,455 metros (45,5 cm.) de comprimento e 0,26 metros (26 cm.) de largura e 0,050m (50mm) de espessura.

3.3. Será portadora de um cordão de segurança, de uso obrigatório.

3.4. Não poderá ser pintada com tintas ou técnicas que, sob a ação da luz do sol ou de refletores, venham a ofuscar os olhos dos adversários.

## 4. INÍCIO DO JOGO

- 4.1. A partida é disputada sempre por 04 (quatro) jogadores, dois contra dois, caracterizando o Pádel como um jogo de duplas.
- 4.2. A escolha do lado da quadra em que a dupla começará jogando e o direito de iniciar sacando serão decididos por sorteio. O ganhador decidirá entre sacar ou escolher o lado que começará jogando.
- 4.3. Ao iniciar cada “set” a dupla decidirá qual o jogador que começará sacando e, dali em diante, o farão alternadamente.
- 4.4. Também ao início de cada “set” a dupla decidirá quem começa recebendo o saque, não podendo alterar esta posição até o final do mesmo “set”.
- 4.5. Antes do início de cada jogo os participantes terão direito a 5 minutos de aquecimento, dentro da quadra.
- 4.6. O início do jogo começa com o saque.

## 5. O SAQUE OU SERVIÇO

- 5.1. O saque consiste em o jogador, da sua “área de saque” (direita ou esquerda), lançar a bola por cima da rede na “área de recepção de saque” (direita ou esquerda) do adversário localizada na sua diagonal.
- 5.2. A rotina “Saque” implica na execução de uma segunda tentativa caso o sacador tenha desperdiçado a primeira.
- 5.3. O sacador terá o direito de repetir, tanto o primeiro serviço quanto o segundo, sempre que a bola tocar na rede (“net”) e cair dentro da “área de recepção de saque” do adversário, desde que o segundo pique não bata na tela lateral ou na “quina” da parede.
- 5.4. A ocorrência do “let” (repetição do ponto) garante ao sacador o direito de nova rotina de “Saque”.
- 5.5. No momento em que o sacador bater na bola, ou da sua tentativa frustrada, o saque será considerado como efetuado.
- 5.6. O sacador, durante o serviço, deverá manter-se dentro da sua “área de saque” não podendo pisar, ultrapassar ou picar a bola fora do seu limite.

- 5.7. Ao sacar, o jogador não poderá andar ou correr.
- 5.8. No momento do saque o jogador deverá bater na bola em altura abaixo da sua cintura e ter pelo menos um dos pés em contato com o piso.
- 5.9. O saque deverá ser realizado sob a concordância tácita do recebedor. Caso este não esteja preparado e não esboce nenhuma resposta, o sacador deverá efetuar novo saque, ainda que seu serviço tenha sido incorreto.
- 5.10. O recebedor deverá esperar a bola picar dentro da “área de recepção de saque” para depois responder.
- 5.11. A bola sacada que bater no recebedor ou seu parceiro sem tocar no piso será considerada ponto para o sacador.
- 5.12. O saque não poderá ser respondido pelo parceiro do recebedor.
- 5.13. Quando um ou mais saques forem executados com o sacador situado no lado errado da “área de saque” deve-se validar os pontos jogados e imediatamente corrigir o erro.
- 5.14. Quando um jogador sacar na vez de outro deve-se validar os pontos jogados e imediatamente corrigir o erro.
- 5.14.1. Se o erro for percebido no primeiro saque, este ponto não será validado.
- 5.14.2. Se o erro for percebido após o encerramento do “game” deverá ser observada a nova ordem de saque.
- 5.15. Quando durante o jogo a ordem de recepção for alterada, esta deverá ser mantida até o final do “game” e o erro corrigido somente a partir do “game” seguinte.
- 5.16. Durante o saque, o parceiro do sacador deverá manter posicionamento que permita o recebedor observar o percurso da bola.

## 6. DURANTE O JOGO

- 6.1. A bola deverá ser lançada sobre a rede para o campo adversário, onde não poderá picar mais de uma vez no piso.
- 6.2. O jogador poderá rebater a bola sem que esta pique no seu piso (exceto a oriunda do saque).
- 6.3. O jogador poderá rebater a bola que, após picar no seu piso, vier a bater em

uma ou mais paredes e/ou telas metálicas do seu campo.

6.4. O jogador poderá devolver a bola para o campo do adversário com a utilização das paredes desde que, após este recurso, a bola não toque no seu campo e nem nas telas metálicas.

6.5. O jogador poderá bater a bola no piso do campo adversário fazendo com que ela saia dos limites da área de jogo.

6.5.1. Os jogadores estão autorizados a sair da quadra e devolver esta bola enquanto não ocorrer o seu segundo pique.

6.5.2. A bola (praticada no item 6.5.) que volta ao campo de jogo depois de bater em algum objeto alheio a quadra (árvore, arquibancada, etc.) não poderá ser respondida.

6.6. O jogador poderá bater a bola no piso do campo adversário fazendo com que ela, após impactar nas paredes e/ou telas metálicas, retorne ao seu campo.

6.6.1. O adversário, na forma do item 6.3., poderá rebater esta bola.

6.7. O jogador não poderá saltar por cima da rede e nem lançar a raquete em busca da bola.

6.8. O jogador não poderá devolver a bola antes que esta tenha ultrapassado a rede (invasão) , exceto quando a bola vier do seu campo.

6.9. Será permitido ao jogador, na continuidade da batida da bola, efetuada no limite da sua quadra, invadir o espaço adversário.

6.10. O jogador ou a dupla não poderá bater na bola duas vezes seguidas.

6.11. A bola que for conduzida ou empurrada, num tempo maior de contato com a raquete do que o toque comum, será válida desde não ocorra dois ou mais toques distintos da bola na raquete.

6.12. Se o jogador, sua raquete ou qualquer objeto que leve consigo, tocar na rede ou em alguma parte do campo adversário, aí incluídos a tela metálica e seus postes de sustentação, perderá o “ponto”.

6.12.1. O poste de sustentação da rede é considerado parte integrante desta.

6.13. O jogador perde o “ponto” se a bola tocar em qualquer parte do seu corpo ou em qualquer objeto que leve consigo.

6.13.1. A mão que empunha a raquete é parte do corpo.

6.14. O jogador não poderá realizar ação deliberada ou involuntária, fora da

normalidade, que atrapalhe o adversário. Esta ocorrência, quando assim entendida pelo árbitro, acarretará perda de “ponto” para o faltoso.

6.15. Quando ocorrer situação onde ações ou objetos, alheios ao jogo, interferirem na atenção do jogador, o “ponto” em disputa será repetido (Exemplo mais comum: bola advinda de outra quadra).

6.16. A bola que bate sobre a linha ou em parte desta, será considerada caída sobre a área que esta linha delimita.

6.17. A bola que bate sobre o ângulo formado pela parede o piso é válida.

6.18. O jogador deverá cuidar para que objetos alheios ao jogo (outra bola, bonés, etc.) não fiquem no seu campo pois perderá o “ponto” se a bola bater nestes objetos.

6.19. A bola impulsionada para o campo do adversário que, após bater no piso deste, passar para fora da área de jogo por defeito da tela metálica ou, ainda, se ficar presa a esta, será “ponto” de quem a arremessou.

6.20. As duplas deverão trocar de campo sempre que a soma dos “games” for número ímpar.

6.21. Durante uma partida serão admitidos os seguintes intervalos máximos:

6.21.1. Entre “pontos” - 25 segundos

6.21.2. Entre “games” quando houver troca de campo – 1 minuto e 30 segundos.

6.21.3. Entre “sets” – 1 minuto e trinta segundos.

6.21.4. Por lesão do jogador (uma única vez) - 3 minutos.

6.21.5. Para atendimento médico no intervalo do “set” (uma única vez) – 4min.

## 7. A PONTUAÇÃO

7.1. Cada disputa durante o jogo, iniciada com o saque e terminada com o erro de alguma das duplas, receberá o nome de “ponto”.

7.2. O primeiro “ponto” obtido por cada dupla será contado como “quinze”, o segundo como “trinta”, o terceiro “quarenta” e o quarto como “game”.

7.3. A dupla que primeiro fizer quatro “pontos” terá vencido o “game”, desde que o faça com diferença de dois “pontos” sobre o adversário.

7.4. Se houver empate em “quarenta” a pontuação recebe o nome de “iguais” . O

ponto seguinte “vantagem a favor” ou “vantagem contra”, sob a ótica do sacador. A seguir, dependendo de quem vencer o “ponto”, a contagem volta para “iguais” ou declara-se “game”.

7.5. A dupla que primeiro somar seis “games”, desde que o faça também com diferença de dois “games”, terá vencido um “set”.

7.6. No caso de as duplas chegarem empatadas em seis “games” o desempate será decidido na modalidade de “tie-break” .

7.7. Nas competições oficiais as partidas deverão ser disputadas em melhor de três “sets”.

7.8. Admite-se sistema de contagem onde a partida será disputada em único “set” de nove “games”, mantida a necessidade da diferença de dois “games” sobre o perdedor. Nesse caso, o empate em oito “games” leva a decisão para o “tie-break”.

## 8. O TIE-BREAK

8.1. Consiste num sistema de desempate onde ganha a dupla que primeiro chegar a sete “pontos”, observada a diferença de dois sobre o adversário.

8.2. No “tie-break” o primeiro ponto obtido pela dupla denomina-se “um”, o segundo “dois” e assim sucessivamente.

8.3. Começa a sacar o jogador a que corresponda a vez, do lado direito da sua “área de saque” e executando uma rotina de saque. Concluído o “ponto” passa a sacar o jogador adversário (da vez), executando duas rotinas de saque, sendo a primeira do lado esquerdo da sua “área de saque”. Na continuação passa a sacar o adversário, da mesma forma, e assim sucessivamente.

8.4. As duplas deverão trocar de campo a cada seis “pontos” jogados, sem direito a intervalo/descanso.

8.5. Ao vencedor do desempate será apontado o resultado de 7 x 6 (“games”).

8.6. No “set” seguinte iniciará sacando a dupla que começou recebendo o saque no “tie-break”.

8.7. Admite-se sistema de desempate onde o “tie-break” , disputado em 11 “pontos”, sempre com a diferença de dois sobre o perdedor, substitui o terceiro “set”. Nesse caso ao vencedor será apontado o resultado de 2 x 1 (“sets”).

